Sabedoria da Paz e do Bem

Amar e louvar a Deus, altíssimo e sumamente bom.
Sentir-se irmão(s) de toda criatura.
Descobrir e valorizar o que há de positivo nas pessoas.
Amar os pobres e saber perdoar de coração.
Levar a esperança, a paz e a justiça
onde há desespero, guerra e injustiça.
Não responder à violência com violência.
Manter-se na alegria, mesmo que surjam
dissabores e perseguições.
Renovar, a cada dia, o propósito de ter
um coração puro, livre e generoso.
Fazer parceria com aqueles que
também buscam o horizonte de um mundo melhor.
Não confiar no poderio das armas e do dinheiro,
mas crer na força do amor!

(O Mensageiro de Santo Antônio –Ano LII- nº8)

TEMA: **Justiça e Direitos Humanos**

OBJETIVO: Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa e, desse modo, adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações.

POR QUE AGIR

"O papel da educação é conectar educandos e educadores com a realidade, e imprimir, às suas vidas, o sentido de transformá-las para criar as bases da civilização do amor e da justiça". (Frei Beto)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que a Instituição Escolar deve propiciar a vivência da justiça nas relações cotidianas. Enfatizar situações em que a igualdade e a equidade sejam sinônimas de justiça e cidadania, e alertar sobre situações de injustiça.

O conhecimento da Constituição brasileira deve levar à compreensão de leis que deliberam direitos e deveres na sociedade, e, paralelamente, ao reconhecimento da necessidade de estabelecer normas escolares, fundamentadas com proposições de medidas que atuem, quando forem identificadas ações de desrespeito aos direitos do aluno e do cidadão.

APROFUNDANDO

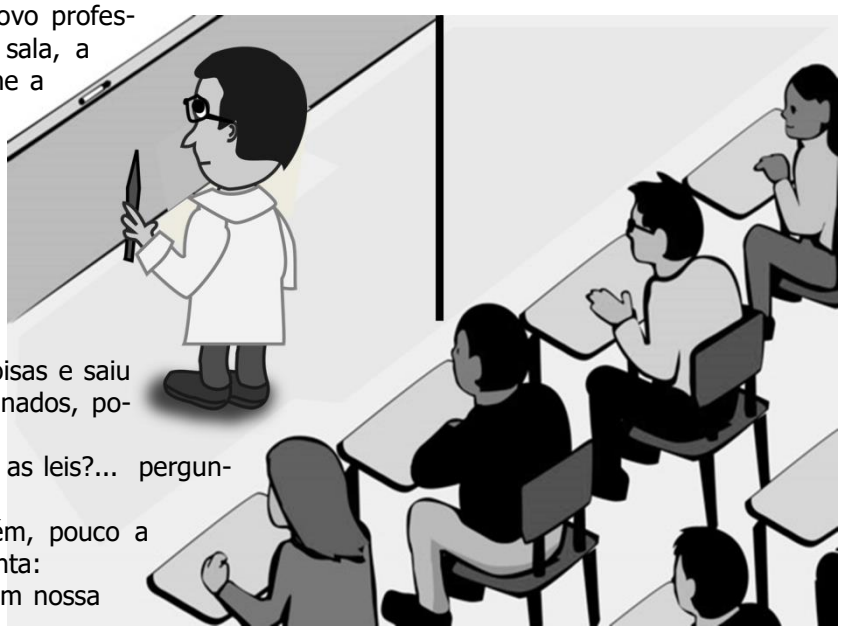
A importância do valor justiça para a formação do cidadão é evidente. Em primeiro lugar, para o convívio social, sobretudo quando se detém a algum nível de poder que traz a responsabilidade de decisões que afetam a vida de outras pessoas. Em segundo lugar, para a vida política: julgar as leis segundo critérios de justiça, julgar a distribuição de renda de um país segundo o mesmo critério; avaliar se há igualdade de oportunidades oferecidas a todos, se há impunidade para alguns e se os direitos dos cidadãos são respeitados, etc.

A formação para o exercício da cidadania, portanto, passa, necessariamente, pela elaboração do conceito de justiça e seu constante aprimoramento.

A justiça é composta dos princípios de igualdade e equidade e articula-se com outros valores morais, como a dignidade, o respeito, o diálogo. Fazer justiça deve derivar de cálculos de proporcionalidade. Nesse sentido, o critério para tal é o da equidade que restabelece a igualdade respeitando as diferenças: o símbolo da justiça é, precisamente, uma balança.

PAPO CABEÇA

Lição de Cidadania



Uma manhã, quando nosso novo professor de "Introdução ao Direito" entrou na sala, a primeira coisa que fez foi perguntar o nome a um aluno que estava sentado na primeira fila:

– Qual o seu nome?

– Chamo-me João, senhor.

– Saia de minha aula e não quero que volte nunca mais! – gritou o professor.

João ficou desconcertado. Levantou-se rapidamente, recolheu suas coisas e saiu da sala. Todos ficamos assustados e indignados, porém ninguém falou nada.

– Agora sim! Para que servem as leis?... perguntou o professor.

Continuamos assustados, porém, pouco a pouco começamos a responder à sua pergunta:

– Para que haja uma ordem em nossa sociedade.

– Não! – respondia o professor.

– Para cumpri-las.

– Não!

– Para que as pessoas erradas paguem por seus atos.

– Não!

– Será que ninguém sabe responder a esta pergunta?

– Para que haja justiça – falou, timidamente, uma garota.

– Até que enfim! É isso... para que haja justiça. E agora, para que serve a justiça?

Todos continuávamos incomodados pela atitude tão grosseira do professor, porém, seguimos respondendo:

– Para salvaguardar os direitos humanos...

– Bem, que mais? – perguntava o professor.

– Para diferençar o certo do errado... Para premiar a quem faz o bem...

– Ok, não está mal, agora me respondam: agi corretamente ao expulsar João da sala de aula?...

Todos ficamos calados e ninguém respondeu.

– Quero uma resposta decidida e unânime!

– Não! – respondemos todos a uma só voz.

– Poderia dizer-se que cometi uma injustiça?

– Sim!

– E por que ninguém fez nada a respeito? Para que queremos leis e regras se não dispomos da vontade necessária para praticá-las? Cada um de vocês tem a obrigação de reclamar quando presenciar uma injustiça. Todos. Não voltem a ficar calados, nunca mais!

– Vá buscar o João – disse, olhando-me fixamente.

Naquele dia recebi a lição mais prática no meu curso de Direito: **Quando não defendemos nossos direitos, perdemos a dignidade e a dignidade não se negocia.** (Autor Desconhecido)

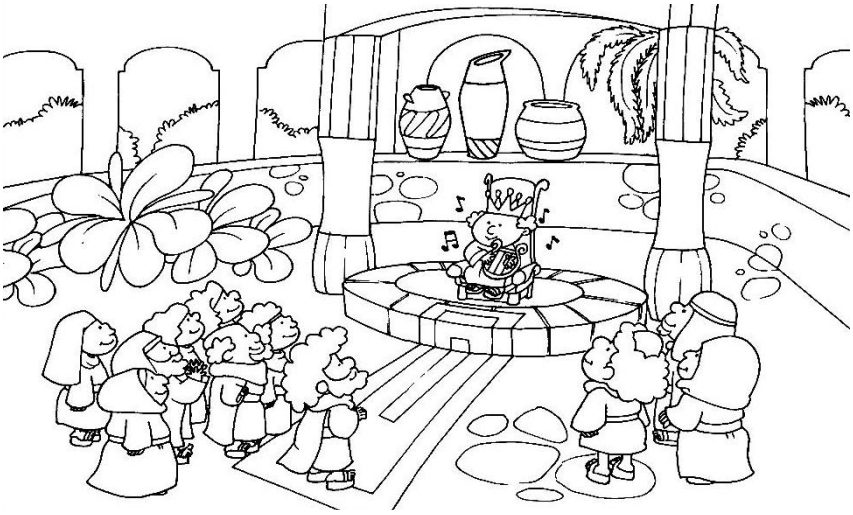
1) Quais os aspectos positivos e negativos das atitudes dos personagens:
   a) Professor; b) João; c) Demais alunos.

2) Que objetivo o professor buscava atingir ao questionar seus alunos?

3) O professor indagou: "E por que ninguém fez nada a respeito?"
   Imagine que respostas foram dadas.

4) Como combater as injustiças? É válido reagir de qualquer maneira? Comente.

A JUSTIÇA DO REI



Há muito tempo, em um reino distante, governava um jovem rei muito bondoso. Nenhum habitante do seu reino passava fome, porque seu palácio estava sempre aberto para dar comida aos súditos. Certa vez, um mensageiro do rei anunciou que no dia seguinte haveria uma comemoração de aniversário para Sua Majestade e que, ao final de um esplêndido banquete, todos receberiam um presente. O rei só pedia em troca que os convidados trouxessem um pote de barro com água, que deveria ser deixado na entrada do palácio.

O povo concordou que o desejo do rei era muito fácil de cumprir, que era muito justo corresponder à sua generosidade. E se ela ainda lhe daria um presente, tanto melhor. No dia seguinte, apareceu no palácio uma multidão levando potes cheios de água. Cada um era de um tamanho: alguns grandes, outros pequenos. Houve ainda aqueles que, confiado na bondade do rei, chegaram de mãos vazias.

O rei recebeu a todos, carinhosamente. O banquete foi maravilhoso, ainda melhor que nos outros dias. Não houve quem não se saciasse o apetite e apreciasse o sabor da comida. Acabada a sobremesa, todos se olharam na expectativa de receber os presentes. Até que, ao final da refeição, o rei se despediu.

Os convidados ficaram sem fala, porque esperavam ansiosamente o presente. E já que o rei ia-se, não haveria presente algum. Alguns faziam comentários maldosos, outros perdoavam o esquecimento do rei porque sabiam que ele era justo. Muitos ficaram felizes e orgulhosos de não terem levado nem um potinho de barro com água para aquele rei que não cumpria promessas.

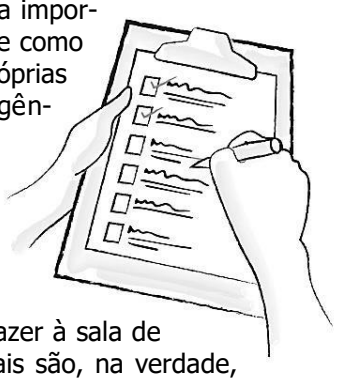
Um a um, todos saíram e foram pegar os seus recipientes de volta.

Que surpresa tiveram! Suas vasilhas estavam cheias de moedas de ouro. Que alegria sentiram os que haviam levado grandes baldes! E, que arrependimento e vergonha sentiram os que levaram recipientes pequenos ou chegaram de mão vazias. (Autor desconhecido)

1. O convite do rei previa uma contrapartida de seus súditos. Como foi o atendimento à solicitação?
2. Qual foi a reação dos convidados ao término do projeto?
3. O critério utilizado pelo rei para presentear os súditos foi justo? Comente.

Vamos atualizar o texto "A justiça do Rei"? Se trouxéssemos a situação para a sala de aula e o presente fosse aquisição de conhecimento, competências e habilidades, que tipo de súdito você seria? E seus colegas de classe?

SUGERINDO



Os textos aqui propostos poderão ser explorados no sentido de reconhecer a importância da justiça alicerçada em princípios de igualdade e equidade, colocando o estudante como sujeito de direitos, sim, mas, reforçando o peso da responsabilidade de cada um pelas próprias ações. Levá-los a perceber a necessidade de respeito e conhecimento da lei e sua abrangência com base em critérios éticos, é essencial.

Partindo de uma interpretação concreta e simples das ações e argumentações dos personagens que compõem os temas e, aprofundando os questionamentos sugeridos na apresentação dos textos, o professor pode debater com os alunos a importância do respeito, do diálogo e do critério de proporcionalidade, valores ligados à justiça.

Por que não descobrir, no segundo texto, o "jeitinho brasileiro" que pode trazer à sala de aula, através do humor, a conscientização de ações comuns, corriqueiras, que nada mais são, na verdade, indícios de corrupção.

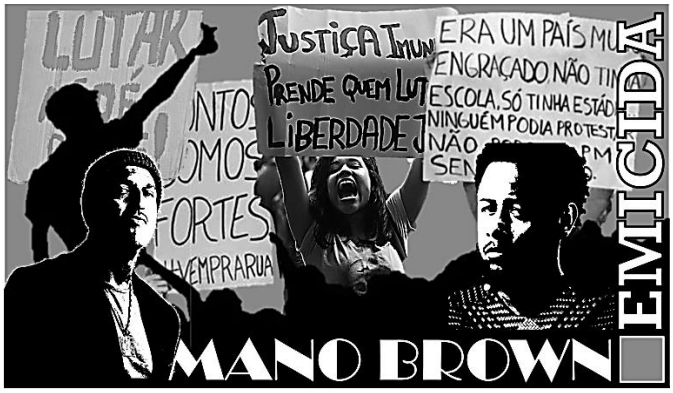
DICAS

O objetivo da Pastoral da Educação é indicar "Caminhos" para Refletir sobre a possibilidade de que o aluno se torne um jovem protagonista de mudanças nos ambientes que lhes são familiares, como escola, amigos, os quais os transformam também.

Uma sugestão bem atual para explorar o tema, você poderá encontrar nos endereços abaixo:

http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/02/chacina-instiga-movimento-estudantil-antiarmas-nos-eua.shtml

http://www.dw.com/pt-br/o-novo-rosto-do-movimento-antiarmas-nos-eua/a-42683550



CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho nos leva à síntese das diferentes etapas em que o tema proposto foi discutido.

Refletindo sobre o pensamento de **Santo Tomás de Aquino**:

e rememorando a luta pelo combate dos preconceitos nas palavras de **Martin Luther King Jr**

chegamos ao **Aluno de Hoje,**
ao qual queremos, com a nossa parceria, mostrar o
Caminho da sabedoria e da paz!